

## **Banco Mundial e a Agenda da Educação**

**Theo Harushi Franco – Engenheiro em Eletrônica e Telecomunicações (UTFPR)**  
**entomoio@gmail.com**

### 1. Introdução

Tanto o FMI quanto o Banco Mundial não são organizações políticas como a ONU ou a OMC, mas todos são fóruns multilaterais. Nas reuniões de organizações políticas, as decisões tendem a ocorrer pelo diálogo. Nas reuniões do FMI e Banco Mundial, que são bancos na prática, participam ministros, autoridades monetárias, dificilmente diplomatas e o processo decisório tende a não ser tão igualitário.

O artigo é um convite a uma observação atenta para a importância do investimento em educação do Banco Mundial, tanto do ponto de vista da sociedade civil quanto do cidadão. Não obstante, é mister a visão do indivíduo, que, indivisível, enxerga a sociedade feita também de suas ações.

“Há uma divisão entre o observador e o observado; isto é, você olha para a vida como um observador, como algo separado da sua vida. Certo? Então, há uma divisão entre o observador e o observado. Essa divisão é a essência de todo conflito, a essência de toda luta, dor, medo, desespero.

Onde houver divisão entre os seres humanos – a divisão das nacionalidades, a divisão das religiões, as divisões sociais – tem de haver conflito. Isso é lei, isso é razão, lógica. Há o Paquistão de um lado e a Índia do outro, guerreando entre si. Você é brâmane e outro é não brâmane, e há ódio, divisão. Então, essa divisão exteriorizada, com todos os seus conflitos, é a mesma que a divisão interior, aquela entre observador e observado. Você compreendeu isso? Se você não compreende isso, não pode prosseguir, pois a mente que está em conflito é uma mente torturada, uma mente deformada, uma mente distorcida”. (KRISHNAMURTI)

O Banco Mundial atua com investimentos em áreas como educação, saúde, administração pública, infraestrutura, desenvolvimento financeiro e do setor privado, agricultura e gerenciamento de recursos naturais e ambientais.

A qualidade da educação não é algo que se obtém diretamente. Segundo o Banco Mundial (YONG KIM, 2015), o Oriente Médio é uma das áreas em que o aumento dos investimentos em educação não retornou em melhoria de performance em testes padronizados internacionais.

## 2. Investimentos

Os investimentos em produtividade – educação e infraestrutura – dão condições de crescimento sustentado a longo prazo. Além de ter um tempo de resposta maior que o dos investimentos em infraestrutura, os investimentos em educação podem ser de curto prazo, como o treinamento de operários, até de longo prazo, como os de formação básica. A melhoria na qualidade da educação implica em aumento na produtividade e, então, ganho em competitividade. No mundo globalizado, melhorar a competitividade é essencial, pelo aumento do potencial de crescimento (MEIRELLES, 2014).

A infraestrutura relaciona-se com o conhecimento no sentido de que ambos são limitados. Um limite é o custo, que tende a baixar ao longo do tempo, um outro limite. Também nesses moldes, comparamos a educação com a inteligência e o sentido é de que não há um limite fixo. Nesse contexto, o conhecimento está para um banco de dados assim como a inteligência está para a propriedade de fazer armazenar cada bit de informação. Um dos desafios dos investimentos em educação é que, diferentemente dos investimentos em infraestrutura, não se pode medi-los apenas diretamente.

Hipótese:

A formação básica é todo o processo de amadurecimento intelectual do indivíduo. Uma pessoa que com 30 anos está recebendo o grau de doutor em uma instituição de referência no Brasil, em termos acadêmicos, é uma referência de sucesso. É um ótimo retorno de investimento, por assim dizer.

Bastaria o estudo em boas escolas? Esse é o único investimento que deve ser feito? Não, o ambiente de estudo em casa é tão importante quanto o da escola. O aprendizado é contínuo. Outra questão, a escola é requerimento necessário? Sim, mas somente se a infraestrutura em casa não atender o mínimo que a escola prevê. Previsão essa que está ligada a algum objetivo.

Considerando essa hipótese, os investimentos em educação não darão mais retorno que o investimento em infraestrutura nas casas das famílias, por melhores que sejam as escolas. Algumas escolas operam em regime de internato, o que tenta resolver o problema, fugindo dele, deixando-o suspenso. A educação de qualidade precisa ser capaz de resolver os problemas enfrentados pelo indivíduo, consigo e em

sociedade. De outra forma, o indivíduo com esses conflitos latentes pode até ser tecnicamente bem qualificado, mas atenderia com dificuldade os desafios da sustentabilidade.

### 3. Estratégias para educação

De acordo com o documento *Education in the Middle East & North Africa: A Strategy Towards Learning for Development* publicado pelo Banco Mundial em 1998, um caminho estratégico para melhoria da qualidade da educação é com foco em resultados. O foco em resultados implica em sistemas de avaliação e padrões de performance baseados nos objetivos de aproveitamento escolar dos alunos.

Em papel publicado pelo Banco Mundial em 2012 (World Bank Education Sector Strategy 2020), o objetivo cerne do Banco é ajudar os países com o programa Aprendizado para Todos. Aprendizado – não só escolarização –, diz o papel, é ponto essencial para que crianças e jovens tenham sucesso. E aprendizado para todos – dar oportunidades para aprender não só para alguns, mas para todas as crianças – é crucial para que a nação prospere. A estratégia é investir cedo, habilmente e para todos.

Segundo essa estratégia, as habilidades fundamentais são adquiridas cedo na infância e tornam possível uma vida de aprendizagem. Investir habilmente são aqueles que produzem mais resultado, priorizem aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades que possam ser medidas, de modo que indiquem as reformas necessárias. Por fim, investir para todos visa facilitar a participação de meninas e de populações mais desfavorecidas.

Diante dessas estratégias, há a divisão no significado de aprendizagem. O aprendizado que essas crianças já têm desde que nasceram em seus países não é a escolarização. É a aprendizagem que a criança observa ao ver o jeito como seus pais seguram o garfo para comer, a forma como reagem quando estão felizes, ou quando algo de ruim acontece. No caso de populações mais desfavorecidas economicamente,

não há falta desses momentos, os quais muitas vezes vêm de forma tão intensa e crua que já não estranhá-los é ter parado de aprender sobre eles.

Gráfico 1 - Número de Meninas Matriculadas para cada 10 Meninos Matriculados



Fontes - UNESCO 1997; República do Iêmen 1996 e 1997

Outra fragmentação é, talvez pela clareza dos números, colocar em segundo plano as raízes dos problemas de desigualdade entre gêneros. É possível sim alterar esses números favorecendo ativamente os que têm menos condições, mas a resposta está atrás dos números. “Ser pobre e não ter revolta, isso é difícil. Ser rico e não ter orgulho, isso é fácil”. (CONFÚCIO *apud* SINEDINO, 2012, p.430). A professora no Iêmen que vê que a sua turma tem o mesmo número de meninos e meninas sabe que a realidade na escola é diferente da em casa.

Raysa Al-Kholani (WORLD BANK, 2013), como muitas meninas da zona rural do Iêmen, casou-se cedo – no sexto ano do ensino fundamental – e encontrou várias barreiras para continuar seus estudos. Seus sogros exigiam que ela ficasse em casa

para cuidar da sua família (são, hoje, nove crianças), mas ela não foi da mesma opinião: ela, com o apoio de seu marido, retornou à escola.

“Eu tinha de levar meus filhos comigo, eu andava quase oito quilômetros a pé todos os dias”, ela recorda. “Várias meninas da minha comunidade recusaram-se fazer amizade comigo porque eu estava estudando com meninos”.

Em menos de 15 anos, entraremos em 2030, ano de referência para as metas do Banco Mundial. Não resta dúvida de que são valiosos os trabalhos do Banco no sentido de se chegar ao fim da pobreza extrema e de promover uma prosperidade compartilhada. É a partir do trabalho consistente e coerente que ações devem ser tomadas, principalmente aquelas que não delineiam uma simples curva estatística.

#### 4. Sustentabilidade

Leonardo Boff, em palestra ministrada neste ano de 2015, expõe como estamos vivenciando uma crise sistêmica. Ela não é regional e não é conjuntural (econômica, financeira, educacional) como geralmente se considera. A Terra hoje precisa de um ano e meio para refazer o que consumimos dela em um ano. É a crise da vida, é a crise do planeta, é a crise de nossa própria existência sobre esta Terra. O perigo é global. O que chamamos de aquecimento global é um desequilíbrio da Terra, que produz eventos extremos. O professor nos traz à consciência, com as palavras do poeta e indígena Atahualpa Yupanqui, que o ser humano é a terra que anda, é a terra que pensa, é a terra que ama. Homem vem de húmus, que é aquela terra fértil que nós colocamos nas plantas mais queridas. Homem é terra. A partir da clareza de ideias do palestrante, podemos perceber que as transformações, os movimentos que se manifestam como frio intenso nos Estados Unidos, calor no sul, tsunamis, ativação de quase todos os vulcões, praticamente todas as instâncias da Terra entrarem em mobilidade são também transformações do ser humano.

Ainda segundo as palavras de Boff, hoje os frutos primeiro vão para o mercado e depois vão para a vida. Há duas categorias básicas sem as quais nós não saímos da crise e não inauguramos um outro tipo de civilização. A sustentabilidade é aquela

iniciativa que permite que tudo aquilo que existe e vive possa continuar a existir e possa se autorreproduzir. A sustentabilidade é fundamental para garantirmos que as coisas continuem com qualidade, é uma categoria mais objetiva, em que se pode calcular os bens e serviços. Agora, nós não vamos alcançar a sustentabilidade se não incorporarmos um segundo princípio, que é o princípio do cuidado. Cuidado é a parte mais subjetiva do ser humano. Que tipo de relação ele tem com a natureza? É uma relação de agressão? É uma relação de conquista? É do punho cerrado que domina e submete? Ou é a da mão estendida da carícia essencial? Dos dedos que se abrem para uma aliança, para salvar a vida. Uma relação amorosa com a realidade. Isso pertence à subjetividade.

O teólogo lembra Pascal que, no século XVI, escreveu sobre um embate entre o *esprit de géométrie* e o *esprit de finesse*, o espírito de geometria e o espírito de finura. O espírito de geometria é a tecnologia, é o cálculo, é a matematização de todas as coisas. E o espírito de finesse é o trato fino, elegante, amoroso, civilizado com as pessoas. Para o inventor da máquina de calcular, tudo indicava que ia prevalecer o espírito de geometria, de fato, teve razão. A ciência e a técnica prevaleceu e se deixou de lado o cuidado, como coisa do mundo privado, coisa das mulheres, das mães, que cuidam as crianças. E não como dado fundamental de todo ser humano. As coisas, sem o cuidado, elas não se sustentam. A lei da entropia, segunda lei da termodinâmica, vai devastando as coisas e elas acabam. Sem o cuidado, a sustentabilidade por si mesma não funciona.

Por fim, o professor Boff fala que hoje talvez uma das maiores faltas que temos seja a falta de cuidado. Cuidado com nossas crianças, com nossos idosos, com nossas cidades, com as nossas florestas. Falta de cuidado com os milhões de famintos. O mundo tinha 860 milhões de famintos até a crise econômico-financeira de 2008, quando então teve a alta histórica de 1,02 bilhão de famintos (FAO, 2009).

## 5. Democracia

Na Carta da Terra, “o destino comum nos conclama a buscar um novo começo”, convida-nos a termos o sentido de interdependência de todos com todos, o sentido da responsabilidade coletiva. Ao vivermos uma crise sistêmica, necessitamos cada vez mais da atuação de organismos internacionais. Carecemos de uma governança global, que se faz cada dia mais urgente. O multilateralismo e a importância da democracia, de incluir-se cada ator do sistema, são imprescindíveis para que entendamos a fragmentação do poder e a consequente desigualdade econômica. Problemas globais como as migrações dos povos, a água, a alimentação, as mudanças climáticas, a paz e outros demandam soluções globais, integradas.

O Banco Mundial e o FMI são entidades democráticas que preveem cotas de voto aos seus 188 países membros. Assim como há uma necessidade de reforma no Conselho de Segurança da ONU, o percentual das cotas deve ser periodicamente revisto para representar o peso de cada uma das partes. O processo de revisão, conhecido como “*voice reform*”, precisa ser feito com cuidado. Somente considerar a parcela de cada país em relação ao PIB mundial ou considerar o quanto cada país é responsável pela sustentabilidade do planeta não bastam. A medida de sustentabilidade para a água é mais que o quanto cada país tem desse bem e o quanto preserva do bem. Essas medições são essenciais, mas cuidado como *esprit de finesse* não pode vir fragmentado entre os bens e serviços assim como entre os países. A finesse é algo que se observa nas relações, nas ações, na elegância. O princípio prático disso talvez apareça em cartas e tratados, que representem a indiferenciação entre a Terra e a humanidade, e a consciência planetária (não mais consciência americana, russa, chinesa, brasileira...).

## 6. Conclusão

Investimentos de qualidade, estratégias para educação com sustentabilidade e democracia são áreas do campo de atuação do Banco Mundial. A instituição é protagonista no cenário global.

Dos investimentos em produtividade ao crescimento sustentado, as estratégias para investimentos em educação passam pelo paralelo: sustentabilidade e cuidado. Sustentabilidade para garantir qualidade e cuidado, por exemplo, para ensinar que a ciência deve ser feita com consciência em função da vida e não em função do lucro.

A qualidade da educação pode ser medida objetivamente pela sua sustentabilidade. A medida subjetiva é a questão da aprendizagem, não só como escolarização, mas também como algo que permeia a vida toda das pessoas. Populações vivendo em situações extremas conhecem bem o que é uma situação de crise. Provavelmente a resposta venha de lá. É de vital importância conseguirmos resolver situações de extrema pobreza, pois é um indício para superação de uma outra crise. O que chamamos de aquecimento global é um desequilíbrio da Terra, que produz eventos extremos. É a crise da vida, o perigo é global. Se não acertarmos a resposta para esta crise, não teremos tempo para corrigir, e os resultados serão dramáticos.

Democracia depende de legitimidade. Se ainda não temos uma governança global, que supõe que cada país renuncie um pouco de sua soberania para criar um espaço coletivo e plural, onde as soluções para os problemas globais possam ser globalmente atendidos, o melhor que temos hodiernamente são organizações internacionais. Essas entidades precisam urgentemente de reformas, de modo a compreender o atual cenário mundial. Construir um novo edifício, uma nova organização, que talvez nem saiu do zero, pode levar mais tempo do que um já existente e disponível. Enquanto o tempo passa, as estruturas internacionais existentes vão se desgastando.

Os noticiários tiram conclusões sobre as causas das migrações dos povos, sobre o inverno espetacularmente rigoroso nos EUA, sobre crises do capitalismo, sobre a loucura do terrorismo. Enquanto isso, continua-se conversando como se os bens e serviços que a natureza nos oferece fossem recursos ilimitados. As filhas de Bretton Woods, FMI e Banco Mundial, ocupam uma posição central. Permanecerem atônitas, vendo seu poder diminuir, mas tentando não perdê-lo não ajuda no cumprimento do seu papel de gerar estabilidade e segurança global. Representabilidade dá legitimidade



às instituições. Reformas para promover a participação são necessárias tanto nas cotas de cada país quanto no sentido de proporcionar uma governança global.

Num sistema em crise, a educação pode ser vista como a linha que costura o tecido que envolve cada um dos problemas globais. Nós estamos num cenário de uma grande crise de civilização.

Pelas palavras do professor Leonardo Boff: a crise ela acrisola, purifica, faz amadurecer as pessoas. A internação de alguém no hospital é uma crise. Se ele supera essa crise, ele redefine a vida toda depois dessa passagem.

## 7. Referências

MMA. **Carta da Terra**. <<http://www.mma.gov.br/destaques/item/8071-carta-da-terra>>. Acesso em: 04 de setembro de 2015.

FAO, 2009. **1.02 billion people hungry**. <<http://www.fao.org/news/story/en/item/20568/icode/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2015.

BOFF, L. **Leonardo Boff: O cuidado de si, do mundo e do outro no contexto das crises contemporâneas**. <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_z-hBU0Hwag](https://www.youtube.com/watch?v=_z-hBU0Hwag)>. Acesso em: 04 de setembro de 2015.

BOFF, L. **Uma governança global da pior espécie: dos mercados**. <<https://leonardoboff.wordpress.com/2014/01/05/uma-governanca-global-da-pior-especie-dos-mercadores/>>. Acesso em: 04 de setembro de 2015.

KRISHNAMURTI, J. **A divisão entre o observador e o observado**. <<http://www.jkrishnamurti.org/pt/krishnamurti-teachings/view-daily-quote/20110907.php>>. Acesso em: 02 de setembro de 2015.

THE WORLD BANK. **In Yemen, Breaking Barriers to Girls' Education (April 15,2013)**. <<http://www.worldbank.org/en/news/feature/2013/04/11/yemen-breaking-barriers-to-girls-education>>. Acesso em: 02 de setembro de 2015.

KIM, J. **Remarks by World Bank Group President Jim Yong Kim at the Opening Press Conference of the World Bank/IMF Spring Meetings 2015**. <<http://www.worldbank.org/en/news/speech/2015/04/16/remarks-world-bank-group-pres>>

[ident-jim-yong-kim-opening-press-conference-world-bank-imf-spring-meetings-2015](#)>.

Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**KIM, J. Transcript of World Bank Group President Jim Yong Kim's Remarks at World Bank/IMF Spring Meetings 2015 Opening Press Conference.** <<http://www.worldbank.org/en/news/speech/2015/04/16/transcript-world-bank-group-president-jim-yong-kim-remarks-imf-spring-meetings-2015-opening-press-conference>>.

Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**KENNY, C. The IMF and World Bank Are More Democratic Than They Look.** <<http://www.bloomberg.com/bw/articles/2014-04-14/the-imf-and-world-bank-are-more-democratic-than-they-look>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**MEIRELLES, H. Palestra de Henrique Meirelles no seminário internacional do Espaço Democrático.** <<http://youtu.be/SiCWSyUNICU>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**THE WORLD BANK. Education in the Middle East & North Africa: A Strategy Towards Learning for Development (1998).** <<http://www.worldbank.org/education/strategy/MENA-E.pdf>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**THE WORLD BANK. World Bank Education Sector Strategy 2020: LEARNING FOR ALL (april/2012).** <[http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/ESSU/EducationStrategyUpdate\\_April2012.pdf](http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/ESSU/EducationStrategyUpdate_April2012.pdf)>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

**Ministério de Relações Exteriores. Banco Mundial.** <[http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com\\_tags&view=tag&id=10-bird-banco-i](http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_tags&view=tag&id=10-bird-banco-i)>

[nternacional-para-reconstrucao-e-desenvolvimento&lang=pt-BR](#)>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

THE WORLD BANK. **What We Do**. <<http://www.worldbank.org/en/about/what-we-do>>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.

CONFÚCIO. **Os Analectos**. Tradução, comentários e notas Giorgio Sinedino. São Paulo: Editora Unesp. 2012.